

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA REFLEXÃO BASEADA EM EXPERIÊNCIAS NA UFRJ

Isabella Souza de Araújo Perpétuo ¹
Teo Bueno de Abreu ²

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente no Brasil tem sido constantemente discutida e reavaliada, diante dos desafios enfrentados pela educação básica pública. Apesar da conclusão dos cursos de formação superior para professores, existe um distanciamento entre essa etapa e a atuação concreta da prática docente. Essa lacuna impacta tanto a constituição do corpo docente da educação básica, quanto o desenvolvimento de suas trajetórias profissionais (Vieira et al., 2023). Um dos principais obstáculos dessa situação, que ocorre em outros países latino-americanos, são as condições estruturais deficientes, como os baixos salários e as desfavoráveis condições de trabalho, o que por muitas vezes pode gerar desmotivação profissional (Vieira et al., 2023 apud Vaillant, 2006; Lozano et al., 2010).

Tradicionalmente os licenciandos entram em contato com o ambiente escolar no final dos seus cursos no âmbito do estágio supervisionado. Os recém-graduados ao se inserirem no contexto escolar após a conclusão do curso, tendem a enfrentar uma distinção das teorias aprendidas na formação inicial e a prática docente (Martins et al., 2016). Diante disso, é possível ressaltar que a criação de Programas que incentivem a iniciação à docência é fundamental, uma vez que podem gerar bagagens e aplicabilidade de habilidades desenvolvidas durante a atuação nos Programas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma política de incentivo e valorização docente proposta pelo Governo Federal, desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC) concretizadas em associação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Através do Programa, os licenciandos ingressam antecipadamente no contexto escolar, e a partir de vivências em

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Rio de Janeiro - UFRJ, bella.a.perpetuo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Faculdade Ciências Biológicas - UFRJ, teobueno@ufrj.br.



contato com a escola, professores, alunos e as salas de aulas que proporcionam a criação de vínculos com a carreira e o desenvolvimento da identidade docente (ID) desses licenciandos (Paniago et al., 2018). Essas vivências foram destacadas e evidenciadas por Nóvoa (2009), na qual argumenta que a formação de professores pode se tornar mais eficaz quando estruturada com base em situações reais da comunidade escolar, como dificuldades de aprendizagem e desafios pedagógicos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas no âmbito do subprojeto PIBID UFRJ Biologia Macaé, destacando como as práticas desenvolvidas contribuíram para a formação docente e para a compreensão do papel do PIBID no processo de iniciação à docência. As atividades, realizadas nos anos de 2023 e 2024, foram conduzidas no Colégio de Aplicação de Macaé (CAp), escola parceira do projeto, com três turmas do 2o ano do Ensino Médio e uma turma eletiva de Nutrição, também do 2o ano do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no relato inclui reuniões semanais, que articularam formação teórica e prática. A fase inicial foi dedicada à leitura de artigos acadêmicos e discussões sobre os objetivos do PIBID e fundamentos do ensino de Ciências, além de refletirem sobre a identidade docente que desejavam desenvolver ao longo do projeto. Essa fase de discussão e reflexão foi fundamental para alinhar as ações didáticas às concepções e objetivos do grupo.

Além disso, os licenciandos também se familiarizaram com o planejamento curricular das turmas com as quais iriam trabalhar ao longo do ano. A coleta de dados para o planejamento foi realizada por meio de um Questionário de Sondagem (Google Forms) aplicado na turma eletiva do 2º ano, cujos resultados direcionaram a preparação de planos de aula e slides.

O trabalho desdobrou-se em duas frentes. Na Turma Eletiva de Nutrição, os licenciandos, em grupo, ministraram aulas sobre padrões de beleza e produção de alimentos. Após alguns meses, na Turma Regular do 2º ano, a licencianda atuou individualmente, lecionando sobre o sistema digestório.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação na turma eletiva permitiu um rico diálogo a partir da realidade dos alunos, que, segundo o questionário diagnóstico possuíam hábitos alimentares relativamente equilibrados e acessavam fontes confiáveis de informação. Essa aproximação com os conhecimentos prévios dos estudantes foi fundamental, uma vez que, de acordo com Ausubel (1982), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se integra a um conhecimento já existente. A integração entre os saberes permite aos alunos construir sentidos, promovendo a ressignificação dos saberes já existentes e aumentando sua estabilidade na estrutura cognitiva.

A prática docente individual representou o momento de maior consolidação profissional, constituindo-se como experiência fundamental para o desenvolvimento da autonomia docente, da confiança e do domínio de sala de aula. A prática em sala de aula permitiu à licencianda desenvolver competências para adaptar metodologias e recursos, bem como selecionar materiais acessíveis e planejar revisões e exercícios de forma coesa, com atenção à diversidade presente no ambiente educacional.

A necessidade de adaptar a linguagem acadêmica para garantir a compreensão tornou-se um aprendizado indispensável para promover uma acessibilidade ao conteúdo acadêmico. Inicialmente, assumia-se que determinados termos já eram compreendidos por todos, mas, com o tempo, tornou-se claro que era necessário adaptar falas e escritas para promover uma acessibilidade ao conteúdo acadêmico e conseqüentemente uma melhor compreensão (Paniago et al., 2018).

As vivências reforçaram o papel do professor como mediador, criando um ambiente onde diversos perfis de alunos pudessem se expressar. A importância dessa postura docente é enfatizada por Masetto (2003), que define a mediação pedagógica como uma atitude do professor que se coloca como facilitador da aprendizagem, incentivando e motivando os estudantes, ao mesmo tempo em que estabelece boas relações no processo educativo.

Ademais, observou-se que as turmas contavam com alunos neurodivergentes, o que tornou ainda mais relevante a escolha de recursos didáticos adequados às diferentes necessidades. As vivências práticas proporcionadas pelo projeto, criam um exercício de



reflexão crítica de suas próprias ações (Dos Anjos; Costa, 2012), então, ter consciência de que cada aprendizado é individual e utilizar de metodologias distintas de modo a proporcionar a inclusão dos alunos são pontos fundamentais.

Por fim, o PIBID permitiu a construção de vínculos com a profissão, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente (Dos Anjos; Costa, 2012) pautada em uma postura reflexiva e emancipadora (Carvalho, 2012). Segundo Nóvoa (2009), essa identidade é desenvolvida por meio da articulação entre o conhecimento pessoal, o conhecimento profissional e a capacidade de incorporar novos saberes. Assim, o contato direto com a prática educativa durante a formação inicial, como ocorre no PIBID, favorece esse processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência escolar atrelada às vivências forneceu excelentes contribuições para a pibidiana, visto que, foi possível planejar e realizar atividades, trabalhar na montagem de aulas, interagir com professores e alunos, conhecer as realidades escolares nos perfis de turma atuados. Ademais, foi possível desenvolver habilidades como autonomia pedagógica, adaptações de aulas, autoconfiança e refletir criticamente sobre condutas adotadas pelos profissionais da educação.

Conforme Gatti et al. (2014), o PIBID promove a reflexão crítica das práticas pedagógicas ao integrar teoria e prática, beneficiando tanto a formação inicial dos licenciandos quanto a continuada dos professores da rede pública, com ênfase em uma abordagem ética, crítica e transformadora do conhecimento. Nesse contexto, a Iniciação à Docência se mostra fundamental para a qualidade da formação docente, pois proporciona vivências significativas que constroem uma consciência crítica e preparam o licenciando para lidar com os desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino de Biologia, Qualificação do profissional.



REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 38**, de 27 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 fev. 2008. Seção 1, p. 38.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 96**, de 18 de julho de 2013. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2013. Seção 1, p. 11.
- CARVALHO, A. D. F. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência: instituindo o paradigma prático-reflexivo na formação docente. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 2, sup. 2, p. 489-505, 2012.
- DOS ANJOS, Lucélia Carla da Silva; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. A contribuição do PIBID à formação docente. **II Seminário de Socialização do PIBID-UNIFAL-MG**, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. p. 6 - 124.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p. 21 - 141.
- GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)**. São Paulo: FCC, 2014.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, v. 34, e190935, 2018.



MARTINS, T. R. M.; SLAVEZ, M. H. C. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o PIBID e o estágio de residência. *Ensino & Pesquisa*, v. 13, n. 2, 2015.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

VIEIRA, A. DE H. P.; PAUL, J.-J.; BARBOSA, M. L. DE O. A entrada dos egressos de licenciaturas da educação superior na docência. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 28, p. e023006, 2023.

NÓVOA, A. *Professores imagens do futuro presente*. EDUCA: Lisboa, 2009.

